

Mercado de Trabalho

Paulo Victor da Fonseca

09 de maio de 2023

Sumário

- 1 Introdução
- 2 Mercado de Trabalho
- 3 Dinâmica do Desemprego
- 4 Determinação de Salários
- 5 Bibliografia

Introdução

- ▶ Até agora: preços constantes \Rightarrow firmas capazes e dispostas a ofertar qualquer montante de produto a um dado nível de preços
- ▶ Hipótese aceitável para curto prazo
- ▶ Médio prazo: hipótese de \bar{P} deve ser abandonada - explorar ajustes de preços e salários ao longo do tempo e determinar como isso afeta produto agregado
- ▶ Formularemos um modelo para mercado de trabalho, no qual salários são determinados

Introdução

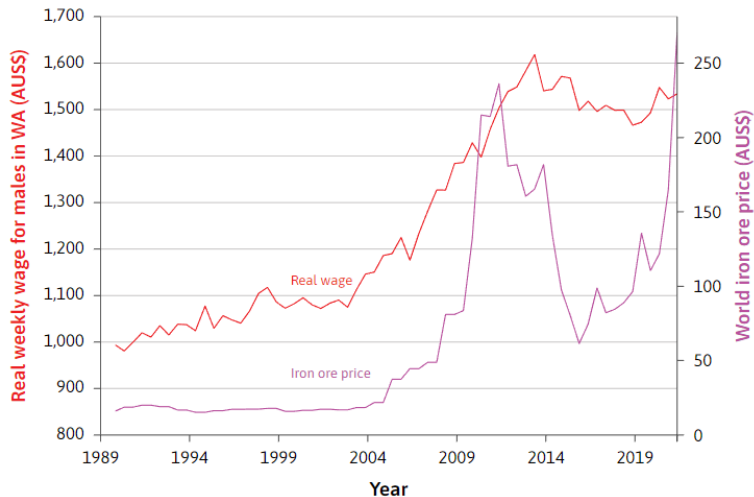


Figura Salário real × preço do minério de ferro - Western Australia. Fonte: [CORE-Econ](#)

Introdução



Figura Salário real × taxa de desemprego - Western Australia. Fonte: [CORE-Econ](#)

Mercado de Trabalho

- ▶ Começaremos a descrever funcionamento dos mercados de trabalho
- ▶ Por que, mesmo em equilíbrio, a oferta de trabalho excede a demanda por trabalho?
- ▶ Nessas condições: **desemprego involuntário** (× desemprego voluntário/friccional)
- ▶ **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** - definição padronizada de desempregado como pessoas que:
 1. estavam sem trabalho durante um período de referência (usualmente 4 semanas) - não estavam em emprego com carteira assinada ou como autônomo
 2. estavam disponíveis para trabalhar
 3. estavam procurando emprego - ativamente tomaram medidas naquele período para encontrar trabalho (carteira assinada ou autônomo)

Mercado de Trabalho

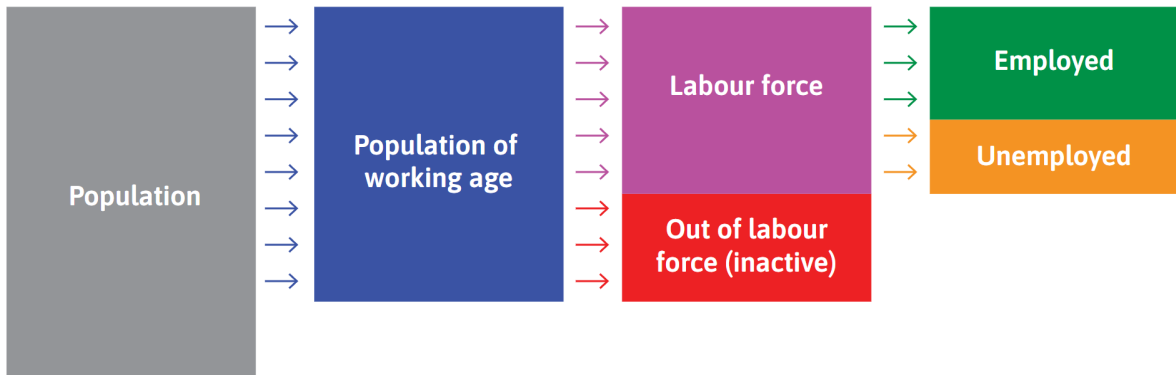


Figura Mercado de Trabalho. Fonte: [CORE-Econ](#)

Mercado de Trabalho

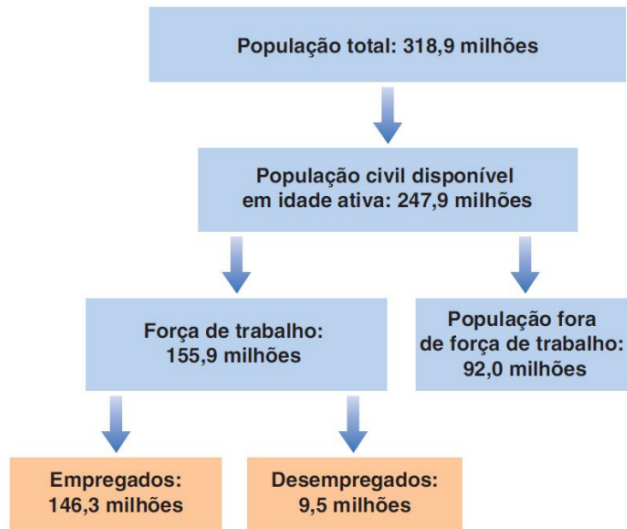


FIGURA. Mercado de Trabalho - EUA 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

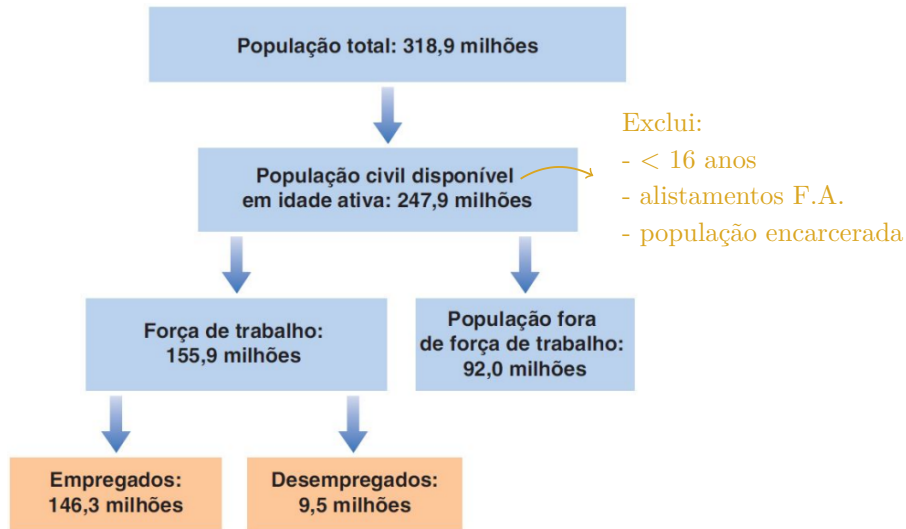


FIGURA. Mercado de Trabalho - EUA 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

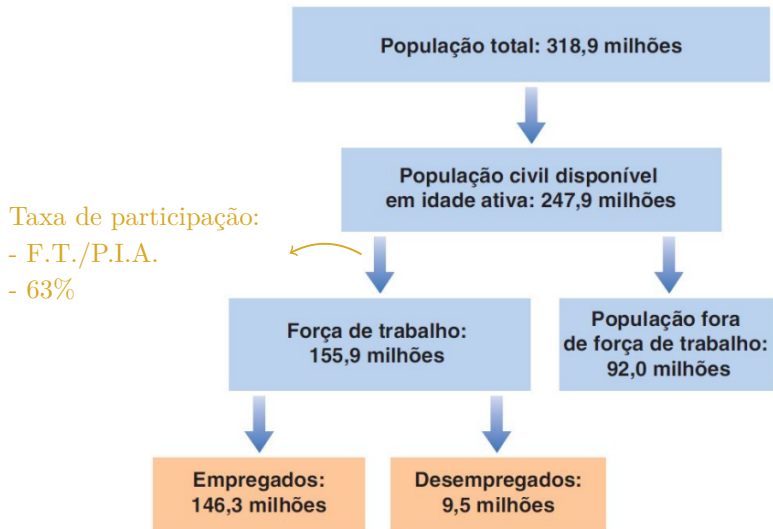


FIGURA. Mercado de Trabalho - EUA 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

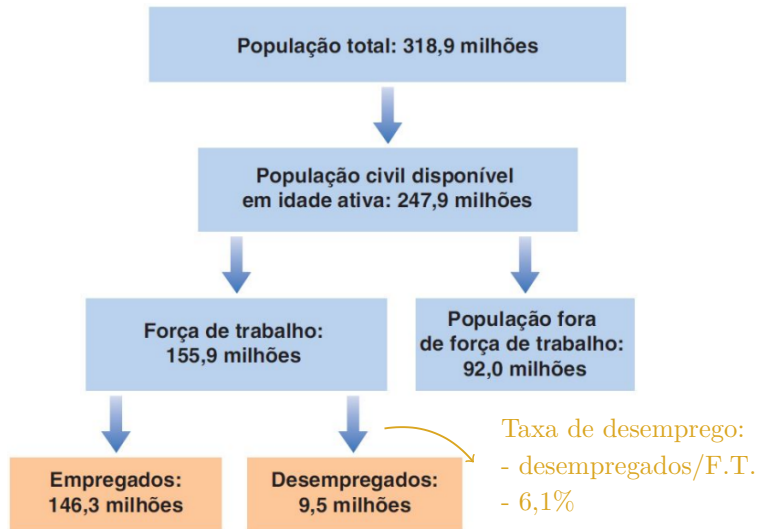


FIGURA. Mercado de Trabalho - EUA 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

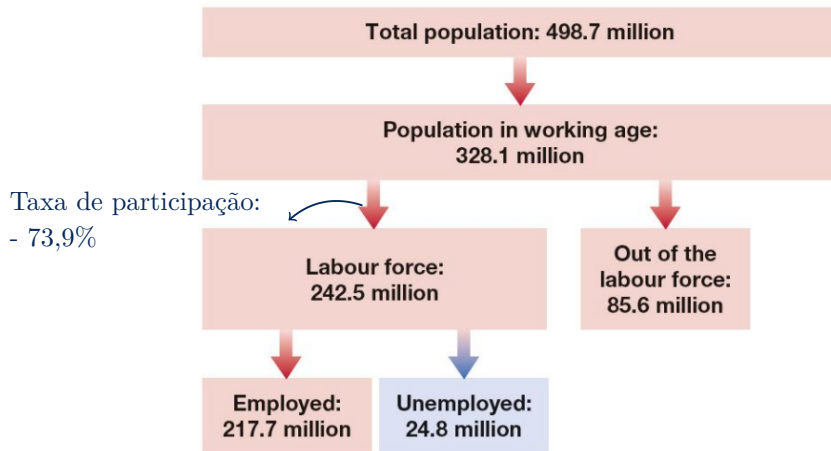


FIGURA. Mercado de Trabalho - União Europeia 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard, Amighini, Giavazzi (2017)

Mercado de Trabalho

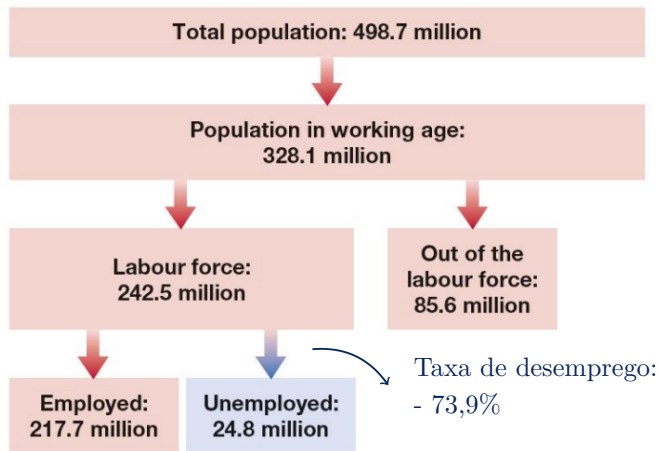


FIGURA. Mercado de Trabalho - União Europeia 2014 (em milhões). Fonte: Blanchard, Amighini, Giavazzi (2017)

Mercado de Trabalho

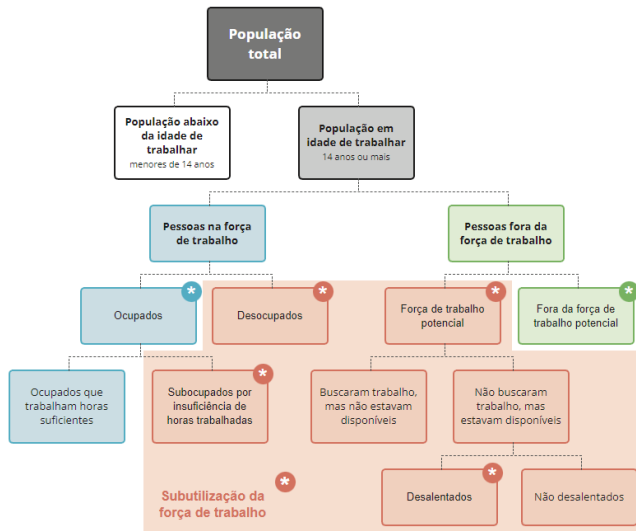


FIGURA. Mercado de Trabalho - Classificação IBGE. Fonte: IBGE

Mercado de Trabalho

População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 4º trimestre 2022

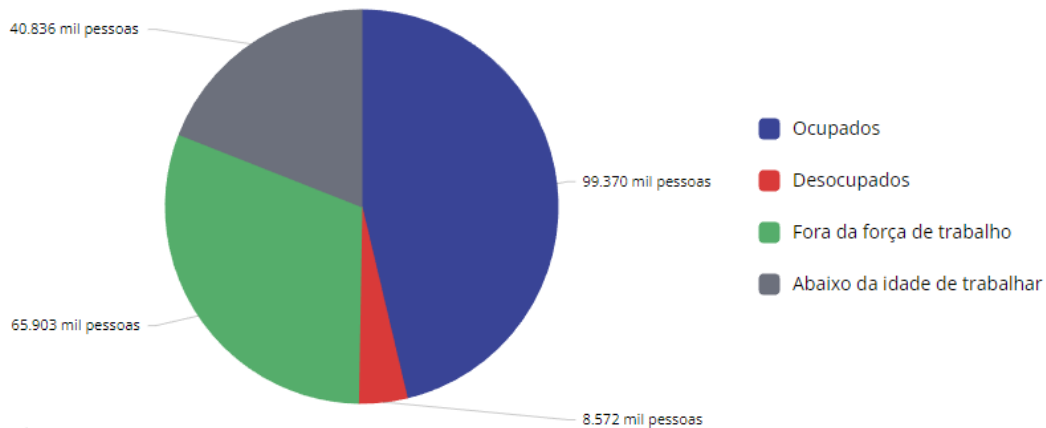


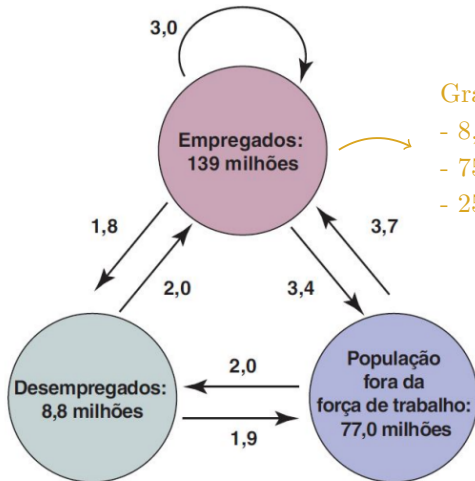
FIGURA. Mercado de Trabalho - Brasil (2022.4). Fonte: IBGE

Mercado de Trabalho

- Uma dada taxa de desemprego pode refletir realidades bem diversas:
 1. Mercado de trabalho ativo: muitos **desligamentos** e muitas **admissões**
 2. Mercado de trabalho **esclerosado**: poucos desligamentos, poucas admissões e contingente estagnado de desempregados

Mercado de Trabalho

► Current Population Survey (CPS) - US Census Bureau



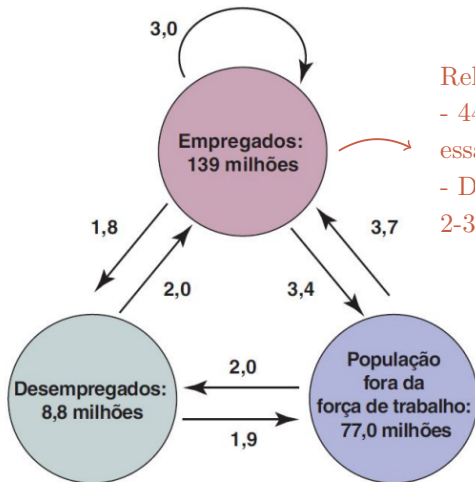
Grandes fluxos:

- 8,2 milhões desligamentos/mês
- 75% demissões voluntárias
- 25% demissões involuntárias

FIGURA. Fluxos médios mensais - EUA 1996-2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

► Current Population Survey (CPS) - US Census Bureau

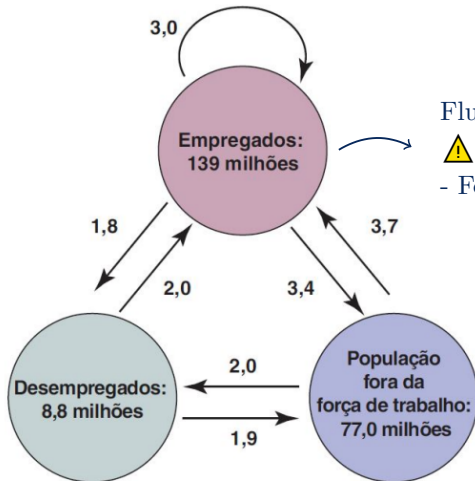


Relação ao # de desempregados:
- 44% dos desempregados deixam essa condição a cada mês
- Duração média desemprego: 2-3 meses

FIGURA. Fluxos médios mensais - EUA 1996-2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

► Current Population Survey (CPS) - US Census Bureau



Fluxos elevados in-out F.T.:

⚠ Trabalhadores desalentados
- Foco na taxa de emprego

FIGURA. Fluxos médios mensais - EUA 1996-2014 (em milhões). Fonte: Blanchard (2017)

Mercado de Trabalho

Duração média do desemprego (meses)								
País	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Canadá	4,3	4,1	4,1	4,1	3,8	3,5	3,3	4,9
Colômbia	4,3	4,0	4,1	4,3	4,7	5,0	4,7	6,5
Eslováquia	29,6	31,5	29,1	30,2	29,8	28,5	23,8	20,6
Estados Unidos	7,8	6,7	6,3	5,8	5,2	5,0	3,8	6,6
Finlândia	10,7	10,5	10,4	10,7	10,2	9,7	8,2	11,3
França	14,2	14,6	15,6	15,5	14,5	13,9	13,4	-
Hungria	18,2	18,1	18,1	16,0	15,2	12,4	9,9	8,4
República Tcheca	17,6	19,4	18,3	15,6	14,0	13,8	10,4	11,8
Suíça	16,9	17,2	17,3	17,0	18,0	17,6	16,0	17,8

TABELA. Duração média do desemprego em meses. Fonte: [OECD.stats](#)

Mercado de Trabalho

Unemployment rate Total, % of labour force, 1955 - 2022

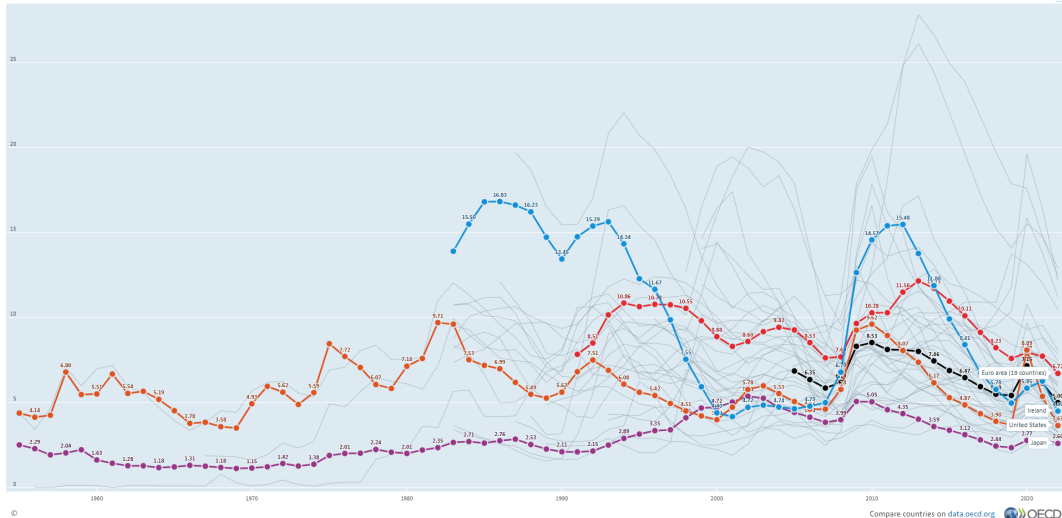


FIGURA. Tendência e heterogeneidade no desemprego (seleção OCDE): 1955-2022. Fonte: OCDE

Mercado de Trabalho

- ▶ Taxa de desemprego varia ao longo do tempo e entre países
- ▶ Elevado grau de heterogeneidade
- ▶ Pós CFG2008 (entre 2009 e 2012):
 - * Holanda: desemprego médio de 4,5%
 - * Espanha: desemprego médio de 21,2%
- ▶ Mesmo país pode apresentar grandes variações ao longo do tempo
- ▶ Irlanda:
 - * Desemprego \approx 16% final dos anos 1980s
 - * Começo dos anos 2000s, desemprego de \approx 4%
 - * Início da crise, aumentando novamente para 14%

Dinâmica do Desemprego

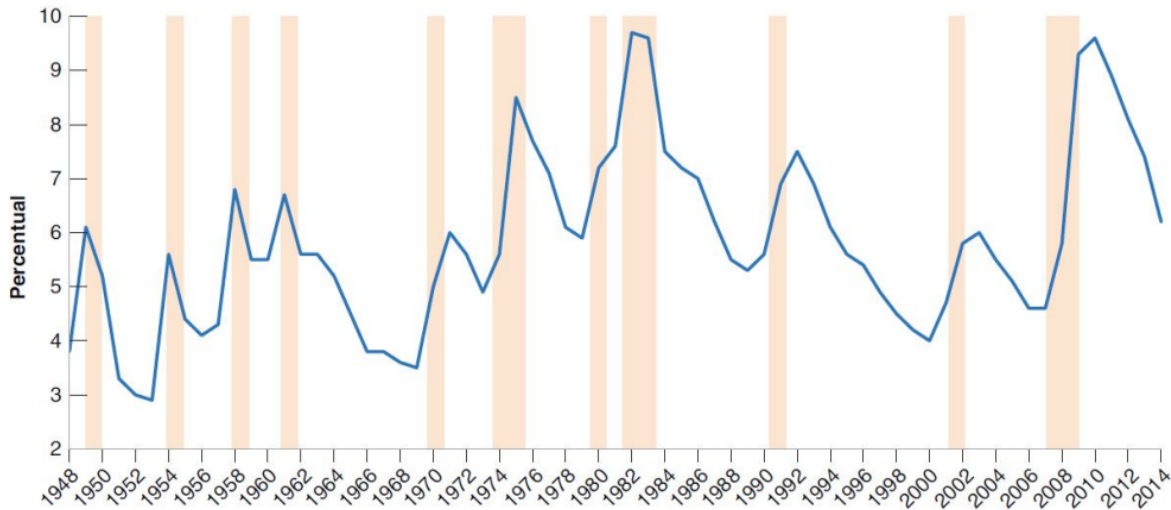


FIGURA. Dinâmica da taxa de desemprego, EUA (1948-2014). Fonte: Blanchard (2017)

Dinâmica do Desemprego

- ▶ Até meados dos 1980s: tendência de alta da taxa de desemprego
 - * Década de 1950: média de 4,5%
 - * Década de 1960: média de 4,7%
 - * Década de 1970: média de 6,2%
 - * Década de 1980: média de 7,3%
- ▶ Desde então, taxa de desemprego declinou continuamente por mais de 2 décadas
- ▶ CFG2008: taxa aumentou acentuadamente, mas tornou a baixar de novo

Dinâmica do Desemprego

- ▶ Deixando de lado oscilações de tendência, os movimentos anuais da taxa de desemprego estão fortemente associados a recessões e expansões
- ▶ Desemprego é custoso pois representa subutilização de recursos e, além disso, está associado a infelicidade e estresse psicológico
- ▶ Como flutuações da taxa de desemprego afetam trabalhadores individualmente?
 1. Efeito dos movimentos da taxa de desemprego agregado sobre bem-estar individual dos trabalhadores
 2. Efeito da taxa de desemprego agregado sobre salários

Dinâmica do Desemprego

- ▶ Como empresas podem reduzir emprego frente a redução de demanda?
- ▶ Podem frear admissão de novos funcionários ou demitir empregados
- ▶ Normalmente, a primeira opção é preferível (contando com demissões voluntárias ou aposentadorias)
- ▶ Mas pode não ser suficiente se a redução na demanda for grande e, então, empresas podem ter de demitir funcionários

Dinâmica do Desemprego

- ▶ Implicações para empregados e desempregados:
 1. Ajuste via número menor de admissões: probabilidade de desempregado encontrar emprego diminuirá - menos admissões \Rightarrow menor abertura de postos de trabalho e maior desemprego \Rightarrow mais candidatos para postos de trabalho
 2. Ajuste via demissões involuntárias: empregados terão risco maior de perder seus empregos
- ▶ De modo geral, empresas recorrem às duas formas de ajuste - desemprego maior relacionado tanto com probabilidade menor de desempregados encontrarem emprego quanto probabilidade maior de empregados perderem o emprego

Dinâmica do Desemprego

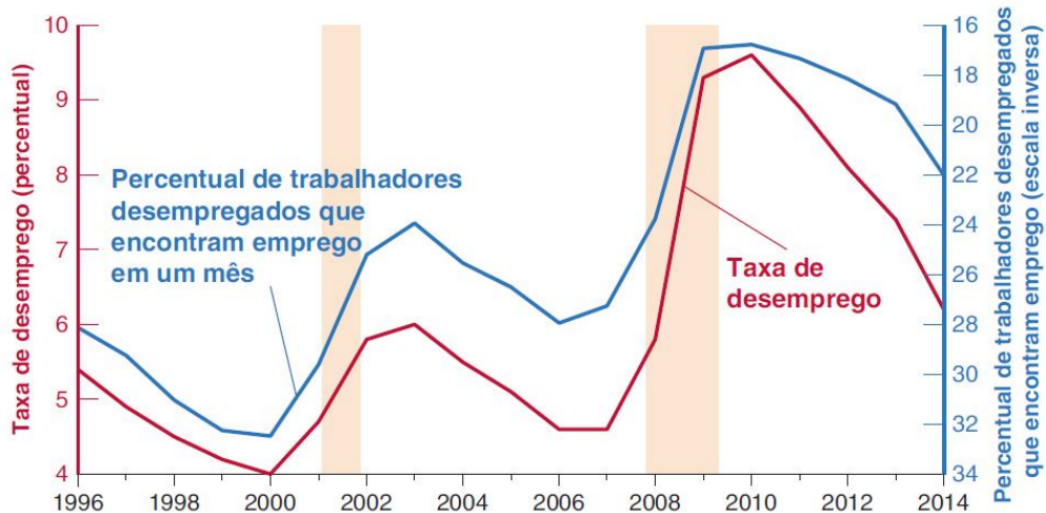


FIGURA. Taxa de desemprego e proporção de desempregados que encontram emprego, EUA (1996-2014). Fonte: Blanchard (2017)

Dinâmica do Desemprego

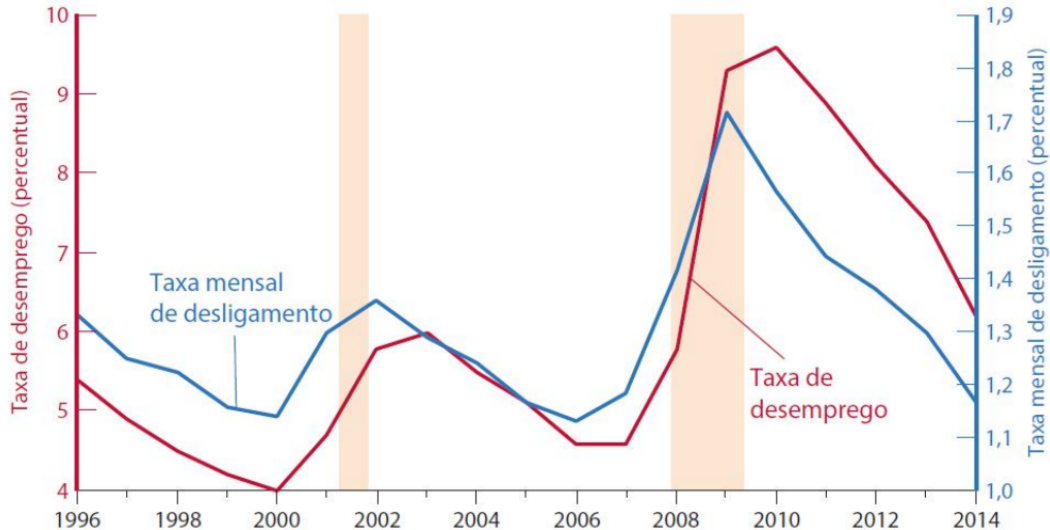


FIGURA. Taxa de desemprego e taxa mensal de desligamento, EUA (1996-2014). Fonte: Blanchard (2017)

Dinâmica do Desemprego

- ▶ Em resumo, se desemprego é alto, a situação dos trabalhadores piora em dois aspectos:
 1. Empregados se defrontam com maior probabilidade de perder emprego
 2. Desempregados se defrontam com probabilidade mais baixa de encontrar emprego, i.e., maior probabilidade de permanecerem desempregados por período mais longo

Dinâmica do Desemprego

Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - jan-fev-mar 2023



FIGURA. Taxa de desocupação, Brasil (2012-2023). Fonte: PNAD contínua - IBGE

Determinação de salários: Introdução

- ▶ Foco agora: determinação de salários e relação entre salários e desemprego
- ▶ Salários podem ser fixados de várias formas
- ▶ Podem ser determinados por **negociação coletiva**: negociação entre firmas e sindicatos
- ▶ EUA: negociação coletiva tem papel limitado - $< 10\%$ dos trabalhadores com salários fixados por acordos coletivos
- ▶ Para o restante dos trabalhadores, salários fixados ou por empregadores ou por negociações individuais
- ▶ Quanto maior a qualificação necessária para o emprego, maior a probabilidade de haver negociação

Determinação de salários: Introdução

- ▶ Diferenças entre países: e.g., negociação coletiva tem papel importante no Japão e maioria dos países europeus
- ▶ Podem ser realizadas no nível das firmas, nível setorial ou nível nacional
- ▶ Às vezes, acordos feitos por contrato aplicam-se apenas às empresas que assinaram o acordo
- ▶ Outras, são estendidos automaticamente a todas as firmas e trabalhadores do setor ou da economia

Determinação de salários: Introdução

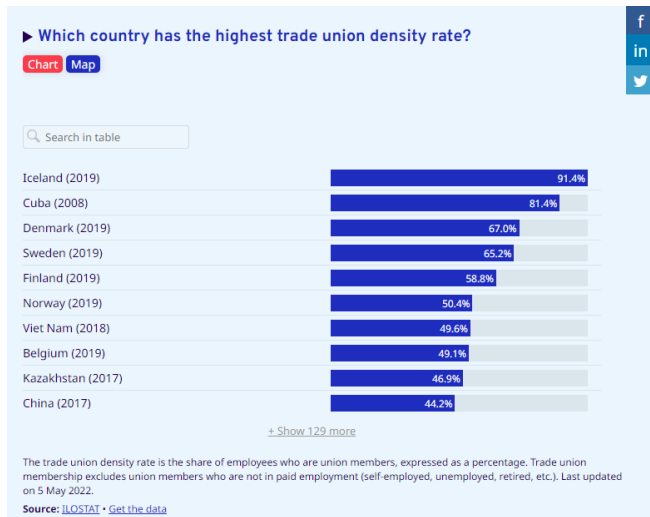


FIGURA. Taxa de densidade de sindicatos. Fonte: ILOSTAT

Determinação de salários: Introdução

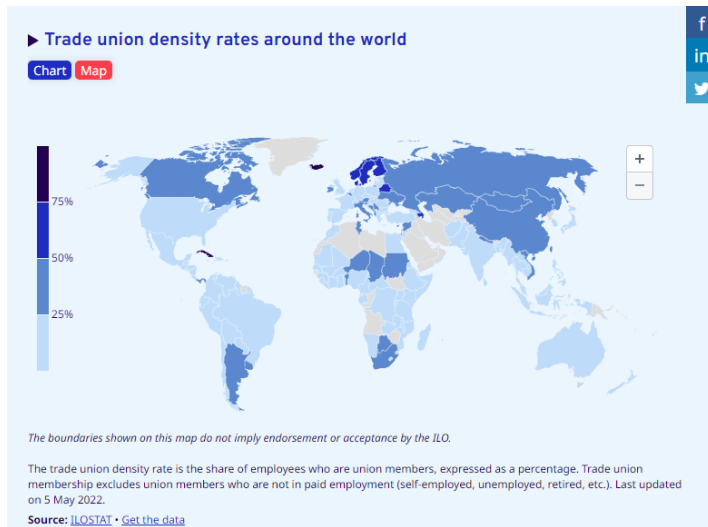


FIGURA. Taxa de densidade de sindicatos. Fonte: ILOSTAT

Determinação de salários: Introdução

? Dadas diferenças entre trabalhadores e países, é possível formular uma teoria “geral” de determinação de salários

- ▶ Embora diferenças institucionais influenciem fixação de salários, há forças comuns em ação em todos os países
- ▶ Dois conjuntos de fatores mais importantes:
 1. Trabalhadores recebem salário que excede **salário de reserva** (nível de salário que torna trabalhadores indiferentes entre trabalhar e permanecer desempregados)
 2. Salários normalmente dependem das condições do mercado de trabalho: quanto menor a taxa de desemprego, maiores os salários

Determinação de salários: Introdução

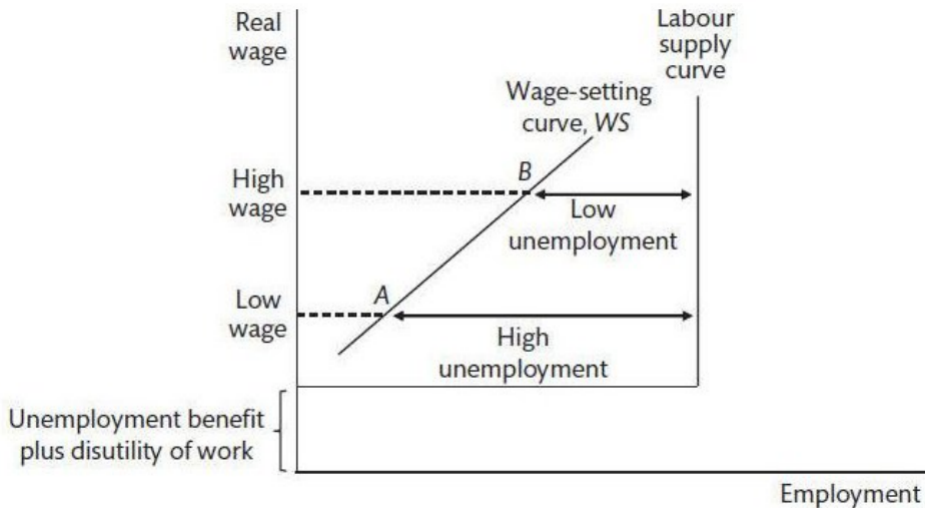


FIGURA. Curva de determinação de salários. Fonte: Carlin e Soskice (2015)

Determinação de salários: introdução

► Duas grandes linhas de raciocínio:

1. Mesmo na ausência de negociações coletivas, trabalhadores ainda tem algum poder de negociação que usam para obter uma remuneração superior ao salário de reserva
2. Empresas podem, por vários motivos, desejar pagar remunerações mais altas que o salário de reserva

- ▶ BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017
- ▶ CARLIN, W.; SOSKICE, D. Macroeconomics: Institutions, instability, and the financial system. Oxford, UK: Oxford University Press, 2015
- ▶ CHALLE, E. Macroeconomic fluctuations and policies. Cambridge, MA: The MIT Press, 2019